

## PLANO DE ENSINO

### **Justificativa**

Para a feminista Kate Millet, autora da obra “Política Sexual” publicada em 1969, a definição do feminismo é indissolúvel da estratégia de implantação de uma profunda mudança no campo das práticas sexuais. Ela afirma que feminismo é “*a formulação completa e satisfatória dos fins da revolução sexual*”. Apesar de esse ponto de vista ser predominante – não como exceção, da maneira que alguns tentam demonstrar – na literatura feminista, muitos militantes ainda insistem em dizer que essa é uma ideologia que busca a promoção dos direitos da mulher.

É fundamental, no cenário em que nos encontramos, ter clareza da atuação do movimento feminista como agente de engenharia social e subversão cultural, deixado de lado os eufemismos que enganam e turvam a compreensão das intenções do movimento. Entender a relação das questões da contracepção, aborto, eugenia, divórcio, liberdade sexual, promiscuidade, escolarização compulsória, privilégios trabalhistas e ações afirmativas com a projeto anticristão das feministas é fundamental para escapar do senso comum

Sabemos que feministas se referem ao próprio movimento através de períodos denominados “ondas”, o que nos dá a impressão de que esse esquema de pensamento pode ter oscilado entre avanços e recuos. Considerando que, apesar dos períodos reacionários, o movimento tende a não recuar nem fazer concessões enquanto lapida seu absolutismo misândrico; neste módulo, trataremos da trajetória dessa ideologia através de três etapas contínuas, possibilitando uma visão geral e histórica que permita compreender a formação atual da agenda feminista.

### **Objetivos**

- Identificar os quatro períodos da trajetória dita feminista: profeminismo, primeira onda, segunda onda e terceira onda feminista.
- Conhecer os principais acontecimentos, eventos e mudanças registrados em cada onda e também os seus agentes.
- Perceber o contexto de inserção de cada reivindicação do movimento.
- Compreender exacerbações e incoerências de algumas bandeiras e pautas defendidas pelos expoentes do movimento feminista.
- Assinalar as questões da contracepção, aborto, eugenia, divórcio, liberdade sexual, promiscuidade, escolarização compulsória, privilégios trabalhistas e ações afirmativas relacionadas ao movimento feminista no Brasil e no mundo.
- Reconhecer o caráter anticristão das propostas feministas.
- Conhecer as principais obras e escritoras feministas, bem como suas escolhas e modos de vida em relação a suas concepções feministas.
- Investigar os principais contra-argumentos e os movimentos de reação à proposta feminista.

### **Conteúdo Programático**

Aula 1 50 min	Profeminismo no século XVIII, o Século das Luzes: contestação do direito de propriedade e desigualdades contratuais do casamento, conceito legal conhecido como “cobertura” e os primeiros sinais de luta pelo voto feminino. Olympe de Gouges (1748-1793), Mary Wollstonecraft
------------------	---

	<p>(1759-1797) e John Stuart Mill (1806-1873) são os personagens centrais desse primeiro momento.</p> <p>O contraponto principal desta primeira aula é desmistificar a esperança utópica do movimento feminismo com a <b>educação pública</b>, mista, uniforme e compulsória.</p> <p>A Reivindicação das Mulheres – Mary Wollstonecraft A Sujeição das Mulheres – John Stuart Mill <b>Livros de contraponto:</b> Contra a Escola – Fausto Zamboni</p>
Aula 2 50 min	<p>A Primeira Onda – século XIX e início do XX – marcada pela luta em busca do sufrágio feminino, da inserção no mercado de trabalho, do poder político e os primeiros passos do controle de natalidade. Suas figuras centrais foram as sufragettes no Reino Unido e nos Estados Unidos: Lucretia Mott, Susan B. Anthony e Elizabeth C. Stanton. Também se destacam nesse período as marxistas Alexandra Kollontai (1872-1952), russa e defensora da experiência de seu povo com a revolução socialista, e Clara Zetkin, que criou o movimento das trabalhadoras na Alemanha e organizou a I Conferência Internacional de Mulheres Socialistas em 1907. A proclamação do Dia Internacional da Mulher na II Conferência de Mulheres Socialistas.</p> <p>O contraponto principal desta segunda aula é a desmistificação do fator de dupla renda e da utópica noção de liberdade associação ao <b>mercado de trabalho</b> e independências financeira da mulher. Através dos ensaios do célebre escritor G. K. Chesterton, analisaremos os contrários complementares da casa pública e da casa privada e de que forma a luta pelo <b>voto feminino</b> representou menos do que expectavam suas promotoras.</p> <p>Em torno da educação – Maria Lacerda Han Ryner e o amor plural – Maria Lacerda <b>Livros de contraponto:</b> O que há de errado com o mundo – G. K. Chesterton O Outro Lado do Feminismo – Suzanne Venker Sexo Privilegiado – Martin van Creveld</p>
Aula 3 50 min	<p>O final da Primeira Onda e início da Segunda é marcado pela atuação abortista de Margaret Higgins Sanger (1879-1966), responsável pela criação de uma instituição abortista pioneira nos Estados Unidos. Partindo deste evento histórico, iniciamos o estudo da Segunda Onda. Inicia-se uma nova fase – a partir de 1960 – com reivindicações voltadas ao corpo da mulher e, conseqüentemente, ao direito à contracepção e ao aborto. A principal preocupação alegada era a discriminação e desigualdade em todas as esferas da vida pública e privada. A contestação ao papel da mulher como mãe e esposa também tem centralidade nesse período; as feministas propõem uma mulher livre do controle marital e religioso, bem como a liberdade sexual.</p> <p>Modelo clássico dessa proposta é a francesa, amante de Jean-Paul Sartre, socialista e autora do livro seminal da segunda onda: Simone de Beauvoir (1908-1986). Ao mesmo tempo, na América, destacam-se Betty Friedan (1921-2006) e, logo em seguida, Kate Millett (1934-). No Brasil, levanta-se a escritora e jornalista Patrícia Galvão, conhecida como Pagu, na luta pela aceitação da masturbação feminina sob o título de</p>

	<p>“autossuficiência amorosa” e “libertação sexual”.</p> <p>O contraponto principal desta terceira aula fica a cargo dos ideais pró-vida, ou seja, do combate ao <b>aborto</b> e da demonstração do caráter <b>eugenista e globalista</b> desta pauta fundamental pra o feminismo. Alguns casos exemplares também podem demonstrar que a liberdade prometida pelas feministas às <b>mulheres promíscuas</b> não apresentou os resultados esperados.</p> <p>O Segundo Sexo – Simone de Beauvoir  A Mística Feminina – Betty Friedan  Política Sexual – Kate Millet</p> <p><b>Livros de contraponto:</b>  Contra o Cristianismo: a ONU e a UE –  O Outro Lado do Feminismo – Suzanne Venker  Feminilidade Radical – Carolyn McCulley</p>
<p>Aula 4 50 min</p>	<p>A Terceira Onda – a partir de 1990 – extrapola os interesses da mulher ocidental e passa a questionar a própria consistência do “feminino”. Desafia as noções milenares da feminilidade, traz uma interpretação pós-estruturalista da sexualidade e do gênero (termo que não aparecia nas ondas anteriores). Ênfase à micropolítica e teoria queer são inseridas nas pautas do movimento. Sua figura central na apresentação das questões de <b>gênero</b> é Judith Butler (1956-). <b>O contraponto dessas questões fica a cargo da exposição de casos exemplares analisados por psicólogos e psicanalistas como o suicídio de “David Reimer”. O livro “O conto da Aia” surge para confirmar o caráter essencialmente anticristão do movimento feminista, caráter este que deu sinais desde as primeiras sufragistas.</b></p> <p>O Conto de Aia –  A Revolução Sexual – Wilhelm Reich  Problemas de Gênero – Judith Butler  Judith Butler e a Teoria Queer – Sara Salih  Teoria Queer – Richard Miskolci</p> <p><b>Livros de contraponto:</b>  A Revolução Sexual Americana – Pitirim Sorokin</p>
<p>Aula 5 50 min</p>	<p>O radicalismo de Shulamith Firestone e as pós-feministas: Esther Margareta Katzen, Camille Anna Paglia e Christina Hoff Sommers. A reação das mulheres contra o feminismo e as alternativas possíveis para a mulher contemporânea. <b>O contraponto principal desta última aula diz respeito à importância do resgate da família. Através do livro “O Homem Domado” assinado pelo pseudônimo de Esther Vilar, apresentamos o feminismo como crítica de si mesmo. Camille Paglia também aparece para demonstrar o perigo civilizacional que muitas agendas do movimento representam para o Ocidente. Finalmente, estatísticas e uma rica revisão bibliográfica confeccionada pelo historiador israelense Martin van Creveld apresentam os privilégios concedidos à mulher e as dificuldades pouco mencionadas da vida do homem.</b></p> <p>O Homem Domado – Esther Vilar</p> <p><b>Livros de contraponto:</b>  Sexo Privilegiado – Martin van Creveld</p>

## Referência Bibliográfica

### Básica:

BEAUVOIR, Simone de. O Segundo Sexo.

BUTLER, Judith. Problemas de Gênero.

CHESTERTON, O que há de errado com o mundo. Ecclesiae Editora.

FIRESTONE, Shulamith. A dialética do Sexo.

FRIEDAN, Betty. A Mística feminina.

MILL, John Stuart. A Sujeição das Mulheres.

MILLET, Kate. Política Sexual. Editora: Publicações Dom Quixote, 1974.

WOLLSTONECRAFT, Mary. Reivindicação dos Direitos da Mulher. Trad: Ivania Pocinho Motta. 1ª edição. São Paulo: Boitempo, 2016.

ZAMBONI, Fausto. Contra a escola: ensaio sobre literatura, ensino e educação liberal. Campinas, SP: Vide Editorial, 2016.

### Complementar:

DOLTO, François. Sexualidade Feminina.

HADJADJ, Frabrice. A profundidade dos Sexos: por uma mística da carne. Tradutor: Pedro Sette-Câmara. São Paulo (SP): É Realizações, 2017.

JONES, E. Michael Jones. Libido Dominandi: Sexual Liberation and Political Control

ORTEGA Y GASSET, Jose. A Rebelião das Massas. Editora Relógio D'água. Portugal, 1998.

VICENT, Norah. Feito Homem.

### Áudio-Visual:

“Seu comportamento cria seu gênero” de Judith Butler

<https://youtu.be/9MIqEoCFtPM>

“Jordan Peterson destroi ideólogo que apela para a negação de gênero”

[https://youtu.be/\\_1e1ZPMuCB0?list=PL3H8-29Ic95u5TLysIALXx5i5QlhkrrLW](https://youtu.be/_1e1ZPMuCB0?list=PL3H8-29Ic95u5TLysIALXx5i5QlhkrrLW)